

Leia a entrevista de Leonardo Pereira, artista plástico e um dos trabalhadores do NEIM.

Como você vê a clonagem humana?

Vejo com muito cuidado e bastante expectativa, pois a clonagem é bastante possível, tendo em vista que a ciência está subordinada sempre a agentes psíquicos, leia-se Espíritos. E não podemos deixar de pensar que em qualquer clonagem o Espírito vem do mundo espiritual para reencarnar: Parafraseando André Luiz na obra missionários da Luz: “A gestação primeiro ocorre no mundo espiritual”.

Em sua opinião falta ética na biologia?

Não. A falta não é de ética, pois, cada um tem uma ética pessoal, uma forma de agir e de pensar. Na verdade todos nós sempre achamos que estamos certos, o que falta é moral, e moral está relacionada com a religiosidade do ser e não com a religião, é preciso discutir não a ética da ciência e sim como nos comportamos com a ética moralizada e humanizada nos campos científicos.

Como a ciência e a religião podem caminhar juntas?

Podem caminhar muito bem. A meu ver uma complementa a outra. Lembro-me da fala de Albert Einstein: “A ciência sem a religião é manca, a religião sem a ciência é cega.” Sendo assim, a religião tem o papel de moralizar a ciência, fazendo bem o seu papel que é o papel de toda religião: fazer homens de bem.

Em que o Espiritismo pode contribuir para uma bioética moralizada?

É preciso uma bioética com valores morais e respeito às pessoas, para que as pesquisas não caminhem no desfiladeiro do orgulho e do egoísmo materialista, sempre em busca do viú metal. O Espiritismo tem o papel de transformar a sociedade e renovar as mentes no caminho do progresso, pois evoluímos sempre primeiro intelectualmente e depois moralmente. Já conquistamos o intelecto. Está na hora de conquistarmos o lado moral, que somente virá quando começarmos a nos modificar de dentro para fora. “conheça a ti mesmo”. Essa frase foi encontrada nas muralhas do templo de Delfos na Grécia e fala diretamente a cada um de nós.